

O Brasil também tem seu Dom Quixote

O economista e ex-ministro brasileiro Luiz Carlos Bresser-Pereira, um defensor da teoria novo-de desenvolvimentista, decidiu sair da aposentadoria política para ajudar seu país.

LE MONDE | 08.07.2017

Claire Gatinois (correspondente EM São Paulo)

Com um gesto seguro, ele traça a abcissa e a ordenada de um gráfico, desenha curvas e linhas que representam os desequilíbrios da economia brasileira, suas inconsistências e o que deve ser feito sobre isso. Depois pára, divertido: "Eu sou um Dom Quixote... "

Com mais de 80 anos, Luiz Carlos Bresser-Pereira soube manter essa argúcia misturada com idealismo. Economista, três vezes ministro sob o governo pós-ditadura militar de José Sarney (1985-1990) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2003), o homem, defensor da teoria desenvolvimentista, decidiu sair da aposentadoria política para ajudar seu país.

Por muitos meses, o Brasil está sombrio, afogado em casos de corrupção. Um crescimento lento, apático, foi sucedido por uma recessão histórica. De acordo com o Sr. Bresser-Pereira, se nada for feito, a situação não vai mudar: "Os brasileiros se enganam em relação ao diagnóstico há mais vinte anos. "

Apelo à unidade

Preocupado, o professor da Fundação Getúlio Vargas lançou em abril um manifesto chamado "Projeto Brasil Nação". Uma convocação à unidade nacional com uma proposta destinada a convencer os futuros líderes sobre como enfrentar os grandes desequilíbrios do país. O manifesto, já com mais de 10 mil assinaturas, atraiu pessoas como Celso Amorim, o ex-chanceler de Lula, o cantor Chico Buarque, e o intelectual de esquerda, André Singer.

O objetivo do manifesto, diz Bresser-Pereira, é alcançar um crescimento econômico sólido, sem comprometer o meio ambiente, e reduzir as desigualdades. Para isso, o economista traça prioridades. A primeira é a política fiscal que deve ser contracíclica: nas fases de crescimento os gastos devem ser moderados para poderem ser aumentados quando chega a crise. E faz uma crítica frontal à emenda constitucional aprovada em 2016, que congela durante vinte anos a despesa do Estado. "Um dispositivo absurdo", disse ele.

Para o Sr. Bresser-Pereira, "o Brasil é o país da usura, nas mãos de financistas e rentistas".

O segundo desafio é reduzir a taxa de juros que se tornou delirante desde o fim da hiperinflação nos anos 1990, e cita o custo do crédito praticado pelos bancos nos cartões de crédito que é de cerca de 400% ao ano.

O economista também ataca a taxa de câmbio. Um indicador de que os brasileiros olham com angústia, porque entendem que um real depreciado é o sinal da decadência de seu país. Mas, para o Sr. Bresser-Pereira, a taxa de câmbio mantém-se em nível muito apreciado por mais de dez anos, e isto agrava a desindustrialização. Completando seus cinco pontos, o ex-ministro defende finalmente uma recuperação do investimento público e reforma tributária para tornar o imposto progressivo e, assim, reduzir as desigualdades ao invés de aumentá-las.

Severo para o presidente Temer, ele considera a política de "desastrosa", e viaja pelo país, tentando convencer seus concidadãos frustrados que o Brasil pode voltar a crescer. Como o Dom Quixote da economia brasileira.

Saiba mais em http://www.lemonde.fr/economie/article/2017/07/08/un-don-quichotte-au-chevet-de-l-economie-bresilienne_5157841_3234.html#Z1uSSeDjU3LTd7UT.99